

A POTENCIALIDADE DE DISCURSOS NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE NETNOGRÁFICA DA PÁGINA “O SENTINELA OFICIAL”

THE POTENTIAL OF SPEECH ON INSTAGRAM: AN ANALYSIS NETNOGRAPHY FROM WEBPAGE “O SENTINELA OFICIAL”

Lucas Bitencourt Fortes¹
Universidade Luterana do Brasil

Ricardo da Silva e Silva²
Universidade Luterana do Brasil

RESUMO

As mídias digitais e recursos tecnológicos permeiam os processos de comunicação e a vida social no atual contexto. Nesse sentido as redes sociais se configuram como espaços onde circulam discursos e são produzidos significados, que estão imbricados em relações de poder. Das muitas redes sociais, o Instagram destaca-se, sobretudo, como local de construção de conhecimento e divulgação de ideias, representando um ambiente onde emergem pedagogias culturais, produzindo novos modos de ser e viver na contemporaneidade. Desta forma, cabe investigar os discursos gestados nessa plataforma. Assim, esse artigo propõe-se, a partir do campo dos Estudos Culturais, analisar a página de Instagram “*O Sentinela Oficial*”, que se autodenomina como “Mídia crítica Independente”, e onde circulam discursos alternativos e revisionistas, tanto nas publicações da página, quanto nos comentários feitos por seus seguidores. Para efetuar as análises propostas, a metodologia empreendida foi uma netnografia, no intuito de realizar uma imersão na página e assim, mapear as práticas discursivas que emergem neste ambiente digital. O artigo analisa o potencial destes discursos como pedagogias culturais e está fundamentado nos conceitos de discurso e pedagogias culturais, encontrando suporte teórico em autores como Henry Giroux, Robert Kozinets e Michel Foucault.

Palavras-chave: Instagram; Pedagogia Cultural; Tecnologias e Mídias Digitais; Prática Discursiva.

ABSTRACT

Digital media and technological resources permeate communication processes and social life in the current context. In this regard, social networks are configured as spaces where discourses circulate and meanings are produced, which are imbricated in power relations. Of the many social networks, Instagram stands out, above all, as a place for building knowledge and disseminating ideas, representing an environment where cultural pedagogies emerge, producing new ways of being and living in contemporary times. Therefore, it is worth investigating the discourses generated on this platform. Thus, this article proposes, from the field of Cultural Studies, to analyze the Instagram page “*O Sentinela Oficial*”, which calls itself “Independent Critical Media”, and where alternative and revisionist discourses circulate, both in the publications of the page, as well as in the comments made by their followers. To carry out the proposed analyses, the methodology used was a netnography, in order to perform an immersion in the page and, in this way, map the discursive practices that emerge in this digital environment. The article analyzes

¹ Mestrando em Educação na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas/RS, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3134-1612> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9325586668331469> .E-mail: lucasfortes@rede.ulbra.br.

² Doutorando em educação na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas/RS, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9664-7399> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1140156787334037> .E-mail: ricardo.silva1977@gmail.com.

the potential of these discourses as cultural pedagogies and is based on the concepts of discourse and cultural pedagogies, finding theoretical support in authors such as Henry Giroux, Robert Kozinets and Michel Foucault.

Keywords: Instagram; Cultural Pedagogy; Technologies and Digital Media; O Sentinela Oficial; discursive practice.

AS CONSIDERAÇÕES INICIAIS AO OBJETO DE ANÁLISE

Os recursos tecnológicos e mídias digitais ocupam importante papel no atual contexto, principalmente no que tange os processos comunicacionais e as relações sociais. Compreende-se que tais mídias não somente alteraram as formas como são produzidas, organizadas, compartilhadas e difundidas ideias, mas também o as formas de compreender o mundo. Conforme Kenski (2012) as mídias digitais atingem diretamente a cultura e modificam a forma como ocorre os aprendizados. A evolução pela qual as tecnologias e mídias digitais passaram, e passam cotidianamente, possibilita que sejam gestados novos discursos e conduz comportamentos. Isto é, a “ampliação e banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente” (KENSKI, 2012, p. 21).

As mídias sociais e as interações que circulam nestes espaços, implicam na produção de subjetividades dos sujeitos, produzindo profundas transformações na cultura e nas relações sociais. Os discursos compartilhados a partir deste aparato tecnológico produzem regimes de verdades, que irão conduzir comportamentos e formas de compreender o mundo. É importante destacar que para os fins de análise neste artigo, o entendimento de discurso parte de Michel Foucault. Foucault afirma que discurso é “um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem em uma mesma formação discursiva” (FOUCAULT, p. 132, 2008).

Assim, embora tenha-se contribuições significativas nos mais diversos aspectos, também se atenta para o ingresso de disputas políticas em território virtual (MARTINS, 2019), no presente caso, no Instagram. Observa-se que o confronto, ora firmado sobre dimensão simbólica, traduz-se por vezes em ataques a grupos e/ou indivíduos por conta de sua religião, cor de pele, região de proveniência, enfim, por razões de identidade” (MARTINS, 2019, p. 2).

Com a criação de novas formas de socialização em rede, conseqüentemente discursos alternativos e revisionistas, que se apresentam como potencialmente perigosos também circulam em tais espaços:

Por oferecer a ilusão do suposto anonimato e por tornar-se um ambiente de rápida veiculação de mensagens com um grande alcance de público, crimes que já eram executados na vida off-line foram transferidos para a vida on-line. Discursos de ódio

e discriminatórios relacionados ao gênero, sexualidade, classe social, posicionamento político e religioso, cor e etnia são uma realidade na rede [...] (BRANDÃO, 2020, p. 63).

A partir destas considerações, a proposta da pesquisa consiste em investigar os discursos disseminados no Instagram, tendo como objeto de análise a página “*O Sentinela Oficial*”³. A página conta inclusive com um site oficial⁴ onde pode-se encontrar artigos, documentários e inclusive uma loja virtual, na qual livros podem ser adquiridos.

A página do Instagram *O Sentinela Oficial* entrou em atividade em junho de 2019, possui alto fluxo de publicações, e conta atualmente quase 4000 seguidores, que se mostram extremamente engajados, produzindo um intenso fluxo de comentários. Cabe destacar que no dia 12 de maio foi publicado na página postagem informando a desativação do site, e até o momento, no mês de julho, não houve mais nenhuma publicação no Instagram. Contudo o vasto material já publicado permite mapear e analisar os discursos que circulam neste espaço a partir de uma netnografia, que visa a imersão nesta comunidade online a fim de investigar os discursos que lá circulam.

O artigo justifica-se pela importância de problematizar e interrogar os discursos presentes na página *O Sentinela Oficial* e em especial indagar o revisionismo presente nas publicações e comentários da página. O texto busca a partir do campo dos Estudos Culturais pinçar elementos que indicam como são constituídos tais discursos e como tais discursos constituem pedagogias culturais. É pertinente ainda neste estudo compreender os entrelaçamentos dos discursos que circulam em *O Sentinela Oficial* com o recrudescimento da extrema-direita e com os elementos que acompanham este espectro político.

CONCEITOS NORTEADORES

Este artigo está inscrito no campo teórico dos Estudos Culturais. Tal campo, caracteriza-se pela centralidade da cultura, sendo a cultura, o espaço onde são produzidos e compartilhados signos produtores de significados e subjetividades. Conforme um dos expoentes dos Estudos Culturais, Stuart Hall, a partir do Campo há a “definição mais histórica de prática cultural -,

³ Link da página: <<https://www.instagram.com/osentinelaoficial/>>.

⁴ Link do site oficial: <<https://www.osentinela.org/>>.

questionando o significado antropológico e sua universalidade por meio dos conceitos de formação social, poder cultural, dominação e regulação” (HALL, 1980, p.27).

Conforme Escosteguy (2000, p. 4) nos Estudos Culturais “o foco de atenção recai sobre materiais culturais, antes desprezados, da cultura popular e do *mass media*, através de metodologia qualitativa”. Nesse sentido, no âmbito dos Estudos Culturais, os principais conceitos que norteiam as análises neste artigo são: pedagogias culturais e o conceito de discurso.

As pedagogias culturais são pertinentes por compreender o Instagram como um espaço de aprendizado, que produz novas formas de ser e viver no contexto contemporâneo, isto é, um local de produção de conhecimento, divulgação de ideias e através do qual as pessoas passam a compreender a si mesmas (GIROUX, 2013). Esse conceito parte da premissa de que a educação ocorre a partir de uma variedade de locais sociais, portanto, vai além de espaços especificamente educacionais e tradicionais (STEINBERG, 2015).

O conceito de discurso fundamenta-se em Michel Foucault, que compreende o discurso como prática social que obedece a regras e é produzida em razão das relações de poder. O discurso, ou as práticas discursivas, indicam um fenômeno social da linguagem, onde a linguagem utilizada por uma pessoa, ou por uma coletividade revela posicionamentos políticos e pertencimentos sociais. Estes discursos circulam nos mais variados espaços sociais e midiáticos.

A partir do pensamento de Michel Foucault é possível conceber que a produção do discurso é “controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos números de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos” (FOUCAULT, 1997, p. 9). Dessa forma, significa pensar que o discurso é parte da realidade e conseqüentemente produz saberes (FOUCAULT, 1996). Nesse sentido:

[...] o discurso ultrapassa a simples referência a ‘coisas’, existe para além da mera utilização de letras, palavras e frases, não pode ser entendido como um fenômeno de mera ‘expressão’ de algo: apresenta regularidades intrínsecas a si mesmo, através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria (FISCHER, 2001, p. 200).

Com a compreensão relativa à potencialidade da produção de pedagogias culturais em uma página do Instagram, deve-se estar atento quanto aos discursos proliferados nestes espaços, sobretudo quando tais discursos naturalizam determinados temas. Este artigo, visa investigar e

analisar como esses discursos são construídos e circulam na página *O Sentinela Oficial* e quais as pedagogias culturais que emergem neste espaço.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para empreender as análises propostas neste artigo consiste no uso da netnografia, também conhecida por outros termos, como: etnografia digital, etnografia da rede, etnografia na internet ou ciberetnografia. Tal método trata-se de uma forma específica da etnografia, realizada em ambientes virtuais (SALES, 2012). Isto é, compreende-se como uma “abordagem da etnografia aplicada ao estudo de culturas e comunidades online” (KOZINETS, 2014, p. 14). Essa estratégia metodológica utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc.” (SILVA, 2015, p. 339)

Em uma netnografia há a compreensão de que o ciberespaço possui natureza desterritorializada, tornando-se assim um lugar plausível para observação e realização do trabalho de campo (SALES, 2012). Assim, através de uma netnografia é possível investigar “as práticas culturais complexas em ação, atraindo nossa atenção para uma multiplicidade de ideias fundamentadas e abstratas, significados, práticas sociais, relacionamentos e sistemas simbólicos” (KOZINETS, 2014, p. 31).

Quanto aos dados utilizados para análise, têm-se a adoção do uso de dados arquivais e dados de notas de campo. Isto é, conforme Kozinets (2014), a extração de dados da página, postagens e suas respectivas imagens, assim como as interações entre membros, àqueles os quais o pesquisador não esteja diretamente envolvido, e as notas de campo experienciadas pelo pesquisador referente às observações e impressões a partir das práticas comunicacionais da página.

Como já destacado neste texto, a página *O Sentinela Oficial* é um espaço de interações contínuas e possui constante fluxo. Além disso, já foram realizadas na página, desde sua criação 1.571 publicações. A página conta com 3.757 seguidores, quando iniciado o levantamento de dados. Nesse sentido, foi estabelecida delimitação para a coleta dos dados, considerando os meses entre fevereiro e março de 2022, período em que foram realizadas 59 publicações.

A partir dessa delimitação foi realizado o mapeamento do conteúdo e dos discursos que circulam nas postagens da página *O Sentinela Oficial*, configurando-se em pedagogias culturais. As análises debruçaram-se também sobre os discursos presentes nos comentários dos seguidores da página, onde é possível perceber discursos que propagam ideias antissemitas, racistas e xenofóbicas.

ANÁLISES E RESULTADOS

A página no Instagram *O Sentinela Oficial* tem como proposta a publicação de notícias sobre questões contemporâneas, que em geral estão alinhadas a pautas caras à extrema-direita. Contudo, é necessário destacar que em algumas publicações, há a indicação de que o conteúdo não está alinhado nem à esquerda, tão pouco à direita. As publicações da página, em geral estão relacionadas à defesa da moralidade e dos bons costumes, às narrativas alternativas ao holocausto e uma irrestrita e suposta liberdade de expressão.

Nas publicações feitas em *O Sentinela Oficial* é possível analisar as pedagogias culturais, que emergem a partir das publicações na página e os discursos de ódio que circulam nos comentários feitos às postagens realizadas por usuários da página. A fim de manter o anonimato dos autores dos comentários, a técnica utilizada será a utilização de uma tabela ao invés de prints das telas com os comentários.

Inicialmente serão apresentadas as principais postagens realizadas no período selecionado para a pesquisa. A primeira publicação analisada foi a postagem do dia 10 de fevereiro (*Figura 1*), intitulada “*As intenções declaradas de mudança de regime de George Soros contra a China não são surpreendentes*” e ressalta um tema recorrente nas publicações, os judeus e o judaísmo. Essa temática em geral está acompanhada de ideias conspiratórias de uma suposta trama global.

A postagem em questão trata sobre George Soros, figura pública citada em mais de uma publicação no período analisado. As citações a George Soros, são uma constante nas publicações da página. Em geral, o investidor e bilionário húngaro, que é de origem judaica, é citado como homem perigoso à ordem pública. O texto que acompanha a publicação cita que:

As intenções declaradas de mudança de regime de George Soros contra a China não são surpreendentes. O apoio ilusório de Soros à "superioridade norte-americana" reflete o do governo dos EUA, mas este é um conceito desacreditado da era passada de unipolaridade que nunca mais voltará. O filantropo bilionário e infame financista da Revolução Colorida George Soros, que enriqueceu através da especulação

financeira e supostamente manipulando os mercados internacionais de câmbio, declarou abertamente suas intenções de mudança de regime na China. Escrevendo para o Project Syndicate, seu contrapeso intitulado “Desafios da China” está repleto de teorias da conspiração e narrativas de guerra de informações armadas. É o trabalho de um homem delirante que está claramente obcecado em desacreditar e derrubar governos. (O SENTINELA OFICIAL, 2022).

A forma como Soros é retratado na publicação acompanha uma tendência radicalizada após o processo eleitoral norte americano em 2016. Conforme Rudin (2019) em matéria veiculada a *BBC News* é destacado que após a eleição de Donald Trump os ataques a Soros alcançaram um perigoso nível.

Figura 1 - Postagem do dia 10 de fevereiro



Fonte: Página O Sentinela Oficial

Na imagem referente a publicação destaca-se a palavra “globalismo”. Tal construção discursiva é pautada na ideia de marxismo cultural e no populismo de direita. Gragnani, afirma que “os antiglobalistas são contrários à imigração e à diversidade, os debates contra a imigração evitam a palavra 'racismo' e a substituem por 'antiglobalismo'" (GRAGNANI, 2019).

A postagem do dia 15 de fevereiro (*Figura 2*), com o título “Partidos de Direita e esquerda lançam Projetos de Lei para criminalizar quem ‘discordar’, ‘negar’ ou ‘questionar’ a narrativa do holocausto” critica o Projeto de Lei 192/2022, da Senadora Simone Tebet (MDB/MS) e o Projeto de Lei 175/2022, do senador Fabiano Contarato (PT/ES).

O primeiro projeto de lei consiste na alteração do art. 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, e propõe a caracterização como crime a apologia ao nazismo, a prática de saudações

nazistas e a negação, a diminuição, a justificação ou a aprovação do holocausto. O segundo consiste na também na alteração da mesma lei, visando a criminalização de condutas associadas à promoção do nazismo e do fascismo, como por exemplo fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas e propagandas, ou ainda negar a ocorrência do Holocausto ou fazer propaganda positiva alusiva ao nazismo e ao fascismo (FERNANDEZ, 2022). Sobre o contexto em que surgem:

As propostas chegam no momento em que o assunto ganhou os holofotes no debate público motivado por dois episódios em que o youtuber Monark, o deputado Kim Kataguri (DEM-SP) e o comentarista da Jovem Pan Adrilles Jorge se posicionaram sobre o regime totalitário. [...] Na segunda-feira (7), o youtuber Monark defendeu, no Flow Podcast, o direito de antissemitas se manifestarem e de criarem um partido nazista, partindo do entendimento de que o regime comunista também causou mortes e ainda assim tem apoiadores no Brasil. Após grande repercussão negativa da fala, ele foi desligado do canal na terça (8). Na noite de terça, o ex-BBB Adrilles Jorge comentava a saída do youtuber do podcast durante transmissão ao vivo na Jovem Pan. Ao final do programa, o comentarista reproduziu gesto de saudação nazista ‘Sieg Heil’. O comentarista foi demitido da Jovem Pan na quarta-feira (9). (FERNANDEZ, 2022).

A postagem traz a imagem da Câmara de Senadores e atenta para o fato de os projetos de lei estarem disponíveis para consulta popular e instiga a que seus seguidores votem. A página através da postagem critica o inflacionamento da legislação e a radicalização da mesma a partir de um modo de visão unilateral. Problematisa tais projetos alegando que o uso de termos como nazismo e fascismo no Brasil viraram “coisa vaga” e uma “arma” na mão de quem busca poder e influência, sendo termos utilizados para desqualificação pessoal e para o assassinato de reputações. Atenta-se para o fato de as aspas serem utilizadas recorrentemente em palavras como forma de questionamento e relativização.

Figura 2 - Postagem de 15 de fevereiro



Fonte: Página O Sentinela Oficial

A postagem do dia 21 de fevereiro (Figura 3) com o título “*Os defensores judeus da democracia contra a ‘racista’ Lúcia Helena Issa*” apresenta relato da situação ocorrida com a jornalista e escritora Lúcia Helena Issa, que em 20 de janeiro, em transmissão ao vivo realizada pela TV 247 fez comentários de teor conspiracionista e revisionista contra Israel e a comunidade judaica. A jornalista afirmou na transmissão que Israel era o paraíso mundial dos pedófilos, que a comunidade judaica do Rio de Janeiro realizou tráfico de prostitutas, que judeus encobrirem seus crimes, além de serem covardes e vitimistas, dentre outras declarações também associou o sionismo ao nazismo (BRASIL 247, 2022).

A referida postagem da página “O Sentinela Oficial” faz uma alusão aos judeus quando do uso do termo “reis”, enquanto o resto do mundo pode ser compreendido através dos termos “súditos” e “inimigos”. Menciona-se o fato de Lúcia Helena Issa ter apenas falado o que pensava. Atenta-se ainda para novamente o uso de aspas, agora na palavra “racista”, o que pode apresentar-se como um questionamento se as declarações da jornalista de fato tiveram tal teor.

Figura 3 - Postagem de 21 de fevereiro



Fonte: Página O Sentinela Oficial

A postagem do dia 27 de fevereiro (*Figura 4*), com o título “*Pastor é preso pela PF no Rio acusado de crimes de ‘racismo e ódio’ contra judeus (vídeo)*” trata da prisão do pastor Tupirani da Hora Lores, líder da Igreja Pentecostal Geração Jesus Cristo, por crimes de racismo. Conforme narrado em reportagem: “Em um culto gravado e difundido em junho de 2020, o líder do grupo radical religioso afirmou que os judeus ‘deveriam ser envergonhados como foram na 2ª Guerra Mundial’. Tupirani também atacava outras religiões, como as de origem afro” (MARTINS, 2022).

A respectiva postagem tem um teor em defesa da liberdade do Pastor em manifestar suas opiniões. Atenta-se novamente para o uso das aspas quando usado os termos “racismo e ódio”. Além disso, a escolha da foto que serve de imagem para postagem demonstra o pastor tranquilo em meio a prisão e usando uma camiseta escrita “Não sou vacinado”.

Figura 4 - Postagem de 27 de fevereiro



Fonte: Página O Sentinela Oficial

A postagem de 9 de março (Figura 5), com o título “*Mário Machado organiza voluntários portugueses para ajuda humanitária e combate na Ucrânia*”, busca justamente noticiar a iniciativa por parte do português Mário Machado de organizar e levar voluntários portugueses a prestar auxílio humanitário e combatente no conflito entre Rússia e Ucrânia.

Atenta-se para o fato de a página proporcionar espaço e noticiar sobre Mário Machado, este um proeminente skinhead com ligações a movimentos de extrema-direita, sobretudo de teor nazista. Ao longo de sua vida, Mário Machado teve ligações com grupos e movimentos como a *Hammerskins Nation*, uma das principais organizações neonazistas e supremacistas brancas dos Estados Unidos, a Frente Nacional, organização portuguesa nacionalista, com o Partido Nacional Renovador (PNR), partido político português de tendências nacionalistas e de extrema-direita, e com a Nova Ordem Social (NOS) fundado por ele mesmo em 2014 e de tendências nacionalistas e de extrema-direita. Além disso, Mário Machado possui uma ficha criminal que inclui discriminação racial, posse de armas ilegais, extorsão, roubo, sequestro e agressões, por exemplo (CARVALHO, 2021; NETO, 2021). Apesar dos crimes, e dos claros posicionamentos, Mário Machado é apontado na página *O Sentinela Oficial* como “conhecido nacionalista português”.

Figura 5 - Postagem de 9 de março



Fonte: Página O Sentinela Oficial

A postagem de 10 de março (Figura 6) não apresenta um título, mas traz imagens de livros da *Episch Verlag Editora*. O texto apresenta a frase “*Nos tempos em que desinformação é a regra, conhecimento é a melhor arma e defesa*” instigando o leitor a buscar conhecimento e adquirir os livros. Atenta-se para os livros que estão à mostra na imagem, dentre os quais estão visíveis os títulos *Fascismo: 100 perguntas respondidas* e *A Política do Fascismo Britânico*, ambos de Oswald Mosley, *Os Sindicatos, a DAF e o Valor do Trabalho*, de Gottfried Feder e Robert Ley, além de *A Passagem da Grande Raça*, de Madison Grant.

Importante destacar os autores dos livros que estão sendo divulgados, o que possibilita que se pense um pouco sobre o tipo de ideário que a página opta por divulgar. Relativo à Oswald Mosley, ele foi fundador e líder do partido político União Britânica de Fascistas (em inglês: *British Union of Fascists*) e adepto de claras ideias nacionalistas, anticomunistas e antisemitas (MADAÍL, 2008).

Quanto a Gottfried Feder e Robert Ley, ambos foram nomes fortes dentro do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, o popular Partido Nazista, enquanto Feder foi um dos principais nomes para a economia proposta pelos nazistas, Ley foi a liderança da Frente Alemã para o Trabalho, organização criada para substituir os sindicatos (TOLAND, 1978). Por fim, Madison Grant era um advogado conhecido por seus trabalhos eugenistas e conservacionistas, é considerado até hoje como um dos ideólogos da supremacia branca nos

Estados Unidos e teve Adolf Hitler como um admirador de seus trabalhos, justamente em conta do livro *A Passagem da Grande Raça* (SOUZA, 2022).

Figura 6 – Postagem de 10 de março



Fonte: Página O Sentinela Oficial

A postagem de 16 de março (Figura 7), intitulada “*O racismo antibranco na Inglaterra*” destaca na imagem da publicação o termo “guerra cultural”. Tal termo está relacionado à ideia de que há uma guerra sendo travada no campo cultural, há inimigos que devem ser combatidos em uma disputa entre o bem e o mal. Para Lage e Saraiva (2021) essa guerra vem sendo travada em diversas frentes, sendo as principais áreas o campo da educação, através de um suposto aparelhamento das universidades e a ideia de que há em curso a implementação do marxismo cultural, no campo da sexualidade, através do pânico moral e do mito de uma ideologia de gênero e no campo da militância, questionando as lutas antirracistas negras, indígenas e feministas.

A publicação ressalta que há racismo contra pessoas brancas. Cabe ressaltar ainda, que mesmo sendo consenso que não há racismo contra pessoas brancas, dessa vez a palavra racismo, não está destacada entre aspas. Conforme o texto da publicação da página é destacado que:

Chegou a um ponto insuportável o racismo contra os... brancos... na... Inglaterra! Às vezes, porém, quando menos se espera, depara-se-nos uma boa notícia [...] do ponto de vista de seus próprios interesses, os nossos inimigos estão levando as coisas muito longe; puxam com muita força a corda já deveras esticada. Quando a corda arrebentar, com a mesma força eles poderão ir ao chão. Oxalá seja este o caso (O SENTINELA, 2022).

O texto da publicação deixa claro em seu teor, que há um inimigo a ser combatido. A imagem, ressalta alguns cartazes de grupos antirracistas negros norte-americanos com alusão ao movimento *Black Lives Matter*, com mensagens antirracistas e de apoio ao movimento LGBTQIA+.

Figura 6 - Postagem de 16 de março



Fonte: Página O Sentinela

A postagem de 27 de março (*Figura 7*), com o título “*Líder da Aurora Dourada segue internado*” busca atualizar o leitor sobre a saúde de uma figura emblemática. A postagem refere-se à Nikolaos Michaloliakos, líder e fundador do partido grego Aurora Dourada, partido este considerado hoje como uma organização criminosa. Politicamente o partido é identificado como de extrema-direita (CNN, 2020) ou mesmo como um partido neonazista (AFP, 2020).

O partido, que chegou a ser a terceira maior força política do país, foi considerado uma organização criminosa pela justiça grega em outubro de 2020, tendo seus principais líderes condenados e presos, acusados por associação a uma organização criminosa, assim como acusações de assassinato a perjúrio. Ainda relativo à figura de Michaloliakos, ele fundou o partido nos anos de 1980 e é conhecido por suas declarações xenófobas e negacionistas no que tange ao Holocausto (CNN, 2020).

O partido em si se diz perseguido e não se declara como extremista, na mesma linha, percebe-se que a página na qual a postagem se encontra define a figura de Michaloliakos como um mero “líder” de um partido “nacionalista grego”.

Figura 7 - Postagem de 27 de março



Fonte: Página O Sentinela Oficial

Evidenciado o teor das publicações da página *O Sentinela Oficial*, é pertinente problematizar, quais as pedagogias culturais operam a partir das práticas discursivas que emergem das publicações postadas na página. Nesse sentido, cabe destacar os discursos de ódio que circulam neste ambiente, através dos comentários dos seguidores da página.

A *Tabela 1*, apresenta uma síntese dos principais comentários extraídos da página. A escolha dos comentários selecionados foi baseada naqueles com teor racista, antissemita, xenofóbico, configurando-se em discurso de ódio. Entretanto, é primordial ressaltar mais uma vez que será preservado o anonimato dos autores das publicações.

Tabela 1 – Síntese dos principais comentários

Teor da publicação	Comentário
Livros à venda Episch Verlag Editora	Algum título para recomendar que exponha/compile as farsas do holoconto???
Nacionalismo e genocídio	Holocausto nunca aconteceu, holodomor foi o verdadeiro!
Nacionalismo e genocídio	Não tinha tudo isso de gás na Alemanha nessa época
O racismo antibranco na Inglaterra	Qual a cor de quem os financia?

O racismo antibranco na Inglaterra	A história que se repete... Por isso é importante atuar esclarecendo o povo para que no futuro ainda tenham algum conhecimento sobre a ação do elemento invisível por trás de todas essas atrocidades
Mário Machado e a ajuda à Ucrânia	Ajudar o judeu Zelensky?
Bill Gates e a matemática antirracista	1 Nigg3r + 1 Nigg3r = 2 Nigg3rs. Afromatemática é based.
Manifestações pró Rússia	Comunistas X globalistas: é insano defender qualquer face dessas duas moedas. Ambas têm a mesma raiz. Quem controla o comunismo, controla o globalismo. Parece que a turma do "pró vida" estão de férias e preferem que inocentes morram em troca de uma guerra arquitetada pelos donos do mundo.
Pastor preso acusado de crimes de ódio	A raça constitui um povo de características fenotípicas. Ser judeu não diz respeito a raça, judaísmo é religião. Então essa comum criminalização que sempre fazem de "racismo e ódio" nunca se sustentou em fatos. Fato é que alguns povos, inclusive os da Palestina, não compactuam da cultura, dos preceitos religiosos e muito menos da fome por expansionismo e chancelaria de terras pró comunidade judaica, pois alguns países, inclusive de povos negros e mestiços tem uma cultura e uma crença nacionalista, e isso nunca foi respeitado na história da humanidade. Espartanos lutaram contra a invasão persa por exemplo, e não era por causa da cor da pele do povo persa.
Pastor preso acusado de crimes de ódio	Qual foi o crime ? Denunciar a perfídia dos judeus
Pastor preso acusado de crimes de ódio	Rapaz, e pensar que o pastor Tupirani foi preso pela PF esses dias supostamente por discurso de ódio...e isso já tava sendo construído há muito tempo e começou com o banimento do Mein Kampf.
Canadá um estado desonesto	Espero que todas as forças desse lixo de país sejam erradicadas e suprimidas, e que todas as suas defesas caiam, e que seja anexado um dia.
Projeto de lei que visa criminalizar a relativização do nazismo	Ou seja, pode falar mal e atacar católicos, mas se falar de judeu aí acaba tudo.
Projeto de lei que visa criminalizar a relativização do nazismo	Crime de opinião bem vindos a "democracia" merdilha pode matar alguém, mas não ler livros revisionistas
Projeto de lei que visa criminalizar a relativização do nazismo	Os judeus sempre moldando os rumos do planeta
Presidente do PCO relativiza o holocausto	Judeus e Negros buscam ganhar vantagens usando do sofrimento que anteriores passaram

Fonte: Desenvolvida pelos autores, 2022.

Os comentários postados por seguidores da página evidenciam discursos potencialmente perigosos. Algo recorrente refere-se a crítica e ofensas aos judeus, compreendendo-os como um perigo ao mundo, trata-se de comentários de teor conspiracionista e antissemita, algo que facilmente pode ser relacionado a discursos antissemitas.

É perceptível analisando os discursos propagados nos comentários uma narrativa alternativa aos conceitos de “democracia” e “liberdade de expressão”, usando-as como justificativa para discursos de ódio. Tal fato pode ser evidenciado, já que os comentários também atingem negros e negras, acusando a população afrodiáspórica e africana de usar o sofrimento que seus antepassados sofreram para buscar vantagens na atualidade. Dentre os comentários tabulados é possível encontrar o termo “afromatemática”, utilizado de forma pejorativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral evidencia-se que os discursos produzidos nas publicações realizadas pela página caminham em paralelo aos comentários postados pelos usuários. Nesse sentido, é pertinente a problematização proposta neste artigo, analisando as pedagogias culturais que operam na página do Instagram *O Sentinela Oficial*.

As análises propostas e conceituações destacadas no texto indicam a potencialidade das mídias digitais como espaço de aprendizado. As crenças, modos de ser e viver na contemporaneidade são produzidas a partir das publicações, que constituem as práticas discursivas gestadas na página *O Sentinela Oficial*. Tais discursos subjetivam os discursos produzidos pelos usuários nos comentários, fomentando uma distinta forma de compreender o mundo.

REFERÊNCIAS

AFP. **Líder do partido neonazista grego é condenado a 13 anos de prisão**. Publicado em: 14 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/lider-do-partido-neonazista-grego-e-condenado-a-13-anos-de-prisao/>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

ALMEIDA, Alexandre de. **Música skinhead White power brasileira**: guia de referência. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Departamento de Sociologia. Área de concentração: Sociologia. Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Aparecida Aquino. São Paulo, 2017.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. **Integralismo, milícia, Rússia e zouk**: quem é o homem apontado como autor do ataque ao Porta dos Fundos. Publicado em: 08 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/01/integralismo-milicia-russia-e-zouk-quem-e-o-homem-apontado-como-autor-do-ataque-ao-porta-dos-fundos.shtml>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

BRANDÃO, Cleyton. Os discursos de ódio na cibercultura. In: **Revista entreideias**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 6-68, maio/ago 2020.

BRASIL 247. **Judeus pela Democracia denuncia antissemitismo em live na TV 247**. Publicado em: 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/midia/judeus-pela-democracia-denunciam-antissemitismo-em-live-na-tv-247-aj2wba6j>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

CARVALHO, Joana Mourão. **Mário Machado**: A vida de um skinhead entre a prisão e a liberdade. Publicado em: 10 de novembro de 2021. Disponível em: <https://ionline.sapo.pt/artigo/752421/mario-machado-a-vida-de-um-skinhead-entre-a-prisao-e-a-liberdade-?seccao=Portugal_i>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

CNN. **Aurora Dourada**: Grécia declara partido de extrema-direita como grupo criminoso. Publicado em: 07 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/aurora-dourada-grecia-declara-partido-de-extrema-direita-como-grupo-criminoso/>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Estudos Culturais**: uma introdução. 2a Edição. Autêntica: Belo Horizonte 2000.

FANTÁSTICO. **Perfil de suspeito de ataque ao Porta dos Fundos tem zouk, agressão a secretário e 12 passagens na polícia**. Publicado em: 05 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/01/05/perfil-de-suspeito-de-ataque-ao-porta-dos-fundos-tem-zouk-agressao-a-secretario-e-12-passagens-na-policia.ghtml>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

FERNANDEZ, Melissa. **Tebet e Contarato apresentam projetos contra apologia ao nazismo**. Publicado em: 10 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/tebet-e-contarato-apresentam-projetos-contrapologia-ao-nazismo/>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, novembro/ 2001 Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 197-223, novembro/ 2001

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Tradução de: Luiz Felipe Baeta Neves.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège De France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

GRAGNANI, Juliana. **BBC News Brasil**. O que é 'globalismo', termo usado pelo novo chanceler brasileiro e por Trump? 2019. Disponível em:<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46786314>> Acesso em: 11 de junho de 2022.

GIROUX, Henry A. Praticando Estudos Culturais nas faculdades de educação. P. 83-100. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na Sala de Aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013. P. 83-100.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Tatiana Melani Tosi, Raúl Ranauro Javales Júnior. Porto Alegre: Penso, 2014

LAGE, Leandro R. SARAIVA, Luiziane Silva. **Ressentimento e guerra cultural no populismo de extrema direita**: tensões morais e fronteiras de antagonismo. 2021. Disponível em:<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27704/15219> Acesso em: 11 de julho de 2022.

MADAÍL, Fernando. **O britânico que admirava Mussolini e o amigo Hitler**. Publicado em: 05 de abril de 2008. Disponível em: <<https://www.dn.pt/arquivo/2008/o-britanico-que-admirava-mussolini-e-o-amigo-hitler-997281.html>>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

MARTINS, Anna Clara Lehmann. Discurso de ódio em redes sociais e reconhecimento do outro: o caso M. **Revista Direito GV**, v. 15, n. 1, jan./abr. 2019, e1905. doi: <<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6172201905>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

MARTINS, Marco Antônio. **PF prende líder de grupo radical religioso por crimes de racismo e ódio contra judeus**. Publicado em: 24 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/02/24/operacao-rofesh.ghtml>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

NETO, Ivo. **Neonazi Mário Machado detido por posse de arma em investigação sobre tweet racista**. Publicado em: 09 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2021/11/09/sociedade/noticia/mario-machado-detido-pj-1984217>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

TOLAND, John. **Adolf Hitler**. Tradução: Henrique Mesquita. Rio de Janeiro: Livraria & Editora Francisco Alves, 1978.

RUDIN, Mike. BBC News Brasil. Por que o bilionário George Soros é odiado pela direita radical. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49657144>> Acesso em: 11 de junho de 2022.

SALES, Shirlei Rezeilde. Etnografia+netnografia+análise do discurso: articulações metodológicas para pesquisar em Educação. P. 111-132. In: MEYER, D. Estermann; PARAÍSO, Marluicy Alves (organizadoras). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. Eugenia, racismo científico e antirracismo no Brasil: debates sobre ciência, raça e imigração no movimento eugênico brasileiro (1920-1930). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 42, nº 89, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93472022v42n89-06>>.

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. In: **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.** 38 (2). P. 339-342. Jul-Dez 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-58442015217>>. Acesso em: 07 de abril de 2022.

STEINBERG, Shirley. Produzindo múltiplos sentidos – pesquisa com bricolagem e pedagogia cultural. P. 211-239. In: KIRCHOF, E. Roberto; WORTMANN, M. Lúcia; COSTA, M. Vorraber (orgs.). **Estudos Culturais & Educação**: contingências, articulações, aventuras, dispersões. Canoas: Editora ULBRA, 2015.

Submetido em: junho de 2022.

Aprovado em: agosto de 2022.

Publicado em: outubro de 2022.